

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

LUAN TOMÉ MUSSOI

**O HEAVY METAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA GUITARRA ELÉTRICA
EM VIDEOAULAS**

CAXIAS DO SUL

2020

LUAN TOMÉ MUSSOI

**O HEAVY METAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA GUITARRA ELÉTRICA
EM VIDEOAULAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Música pela
Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Profa. Patrícia Pereira Porto.

CAXIAS DO SUL

2020

LUAN TOMÉ MUSSOI

**O HEAVY METAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA GUITARRA ELÉTRICA
EM VIDEOAULAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Música pela
Universidade de Caxias do Sul.

Aprovado em: ___/_____/____

Banca Examinadora

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Pereira Porto
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Windsor Rodo Osinaga Júnior
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Daniel Ribeiro Medeiros
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a todos aqueles que apoiaram meu desejo de ser músico e de realizar o Curso de Licenciatura em Música.

Um muitíssimo obrigado para todos os amigos que fiz durante a graduação. Mesmo enfrentando muitas dificuldades, com a ajuda de vocês eu não desisti e cheguei até aqui.

Ao meu pai, mãe, irmã e noiva, por aguentar todas as reclamações, períodos de estresse, preocupação e pela compreensão.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Caxias do Sul, que ajudaram a expandir a minha visão sobre música e sobre a educação.

A minha orientadora, pela paciência, pelo acompanhamento e direcionamento do meu trabalho.

O agradecimento especial vai para minha mãe, Benardete Fátima Mussoi, que me deu meu primeiro instrumento musical, e ao meu pai, Leocir Perotoni Mussoi (in memoriam), que me incentivou diversas vezes ao ver que eu tinha interesse por música e me fez seguir em direção aos meus primeiros passos musicais. Aos dois pelo amor, carinho e dedicação com que criaram e educaram a mim e minha irmã.

RESUMO

O *Heavy Metal* surgiu no final da década de 1960. Foi extremamente popular nos anos 1980, época em que surgiram alguns dos artistas mais influentes desse gênero musical. Algumas das características que são recorrentes nas composições são o uso de *power chords* e da escala pentatônica. Esses elementos possuem estrutura simples que podem ser aprendidas em pouco tempo. Atualmente, o ensino on-line tem ganhado espaço, sendo um dos meios atuais mais procurados para começar a aprender um instrumento, devido ao baixo custo e comodidade. Em razão disso, o objetivo deste trabalho é pesquisar se o *Heavy Metal* é utilizado pelos professores de guitarra como estratégia de ensino em videoaulas encontradas no *YouTube*. Os objetos de pesquisa foram videoaulas disponibilizadas gratuitamente no *YouTube*, que tivessem mais de 18 mil visualizações, no período compreendido entre os anos de 2016 e 2020, e que apresentassem aulas de guitarra elétrica com a abordagem de conteúdos relacionados ao *Heavy Metal* como agentes facilitadores no ensino do instrumento. Também foi critério de seleção que os vídeos apresentassem conteúdo voltado para o público iniciante no estudo da guitarra elétrica e que fossem gravados em língua portuguesa. Como resultado, foram analisados quatro vídeos, sendo que, em cada um deles, o *Heavy Metal* era utilizado de modo diferente, tendo muitas vezes influência na abordagem adotada pelo professor.

Palavras-chave: Guitarra Elétrica. Videoaulas. *Heavy Metal*.

ABSTRACT

Heavy Metal emerged in the late 1960s. It was extremely popular in the 1980s, a time when some of the most influential artists of this musical genre emerged. Some of the characteristics that are recurrent in the compositions are the use of power chords and the pentatonic scale. These elements have a simple structure that can be learned in a short time. Currently, online teaching has been gaining space, being one of the most sought-after current ways to start learning an instrument, due to its low cost and convenience. As a result, the objective of this work is to research whether Heavy Metal is used by guitar teachers as a teaching strategy in video classes found on YouTube. The research objects were video lessons made available for free on YouTube, which had more than 18 thousand views, in the period between the years 2016 and 2020, and which presented electric guitar classes with the approach of content related to Heavy Metal as facilitating agents in the teaching of the instrument. It was also a selection criterion that the videos presented content aimed at the beginner audience in the study of the electric guitar and that they are recorded in Portuguese. As a result, four videos was analyzed, and in each of them, Heavy Metal was used differently, often influencing the approach taken by the teacher.

Keywords: Electric Guitar. Video Lessons. Heavy Metal.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Diagrama Pentatônica Maior e Menor	25
Imagem 2 - Partituras e Tablaturas.....	28
Imagem 3 - Aspecto visual da videoaula de Rodrigo Flausino	29
Imagem 4 - Aspecto visual da videoaula de Gil Vasconcelos.....	31
Imagem 5 - <i>Power Chord</i> com tônica e quinta justa	32
Imagem 6 - <i>Power Chord</i> invertido.....	33
Imagem 7 - <i>Power Chord</i> com intervalo de nona	33
Imagem 8 - <i>Power Chord</i> com quinta diminuta	34
Imagem 9 - <i>Power Chord</i> com intervalo de sexta menor.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
DJ	<i>Disc Jockey</i>
EAD	Educação a Distância
GER	Guitarra Elétrica
MTV	<i>Music Television</i>
NWOBHM	<i>New Wave of British Heavy Metal</i>
PDF	<i>Portable Document Format</i>
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	UMA BREVE HISTÓRIA DO <i>HEAVY METAL</i>.....	11
2.1	O INÍCIO DE TUDO.....	11
2.2	O <i>HEAVY METAL</i> NO BRASIL	13
3	A GUITARRA NO <i>ROCK</i> E <i>HEAVY METAL</i>.....	16
3.1	A GUITARRA NO <i>ROCK</i>	16
3.2	A GUITARRA NO <i>HEAVY METAL</i>	17
4	PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA GUITARRA ELÉTRICA	20
5	METODOLOGIA.....	23
5.1	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5.1.1	1 – Israel Rodrigues: Solando qualquer música na guitarra.....	24
5.1.2	2 – Vilmar Gusberti: Guitarra Rítmica Heavy Metal – Parte 1	26
5.1.3	3 – Rodrigo Flausino: 5 riffs fáceis que você pode tocar que deram origem ao Heavy Metal.....	28
5.1.4	4 – Academia de Guitarra: 5 Tipos Diferentes de <i>power chords</i>	31
5.1.5	Discussão dos resultados	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	40
	GLOSSÁRIO	42
	ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

O gênero musical *Heavy Metal* teve seu início na década de 1970, quando bandas como *Black Sabbath*, *Judas Priest* e *Scorpions* aproveitaram algumas características musicais do *Rock* dos anos 1960 para desenvolver um novo modo de tocar e compor. O uso das guitarras distorcidas, que até então eram somente experiências de guitarristas da década anterior, agora ganharam destaque e aparecem como uma das características que definem o gênero musical.

A guitarra, dentro do *Heavy Metal*, assume um papel de embaixadora do gênero musical. O virtuosismo de muitos guitarristas, as frases melódicas e *riffs* icônicos, a relação do som obtido do instrumento com a necessidade de liberdade que os jovens da época tinham, são alguns dos motivos para essa ascensão do instrumento.

Muitas das composições de *Heavy Metal* possuem estruturas musicais simples, que funcionam bem dentro do que os músicos estão propostos a fazer. Os elementos mais recorrentes são os *power chords* e a escala pentatônica. Esses elementos serão tratados mais adiante neste trabalho.

Esta pesquisa busca compreender de que forma o *Heavy Metal* é utilizado como ferramenta de ensino da guitarra elétrica, e de que forma pode facilitar o aprendizado do instrumento e a aproximação com outros gêneros musicais. Assim, este trabalho baseia-se na seguinte questão: de que forma o *Heavy Metal* pode ser utilizado como estratégia de ensino da guitarra elétrica? Para tanto, serão analisadas videoaulas disponibilizadas de forma gratuita no *Youtube*, para, a partir de então, identificar de que forma os professores abordam o gênero musical, se como estratégia de ensino, ou se como meta final do aprendizado.

O primeiro capítulo traz uma revisão da história do *Heavy Metal*, apresentando a trajetória do gênero musical em um âmbito global e em um segundo momento focando em seu desenvolvimento no Brasil.

O segundo capítulo discorre sobre a história da guitarra elétrica no *Rock* até virar um ícone no *Heavy Metal*. São apresentadas informações sobre as características do instrumento e como elas foram evoluindo em paralelo a expansão mundial do *Heavy Metal* e alguns dos guitarristas responsáveis por mudar o modo como o instrumento era tocado.

O terceiro capítulo apresenta uma breve revisão sobre os processos de ensino aprendizagem da guitarra elétrica, o ensino formal, informal e não formal do instrumento até as aulas em ambientes online.

O quarto capítulo traz a metodologia utilizada para a realização do trabalho, as análises feitas com o material encontrado pela pesquisa e os resultados obtidos.

O capítulo final apresenta as considerações sobre a realização do trabalho e traz apontamentos do autor sobre novas possibilidades de pesquisa.

2 UMA BREVE HISTÓRIA DO *HEAVY METAL*

2.1 O INÍCIO DE TUDO

Segundo a psicóloga Cristiana Pereira, a música pode ajudar a desenvolver aspectos do ser humano e a construir sua identidade social. Para a autora, a música estimula a comunicação interpessoal, o processo de autoconhecimento e as capacidades de reflexão e de expressão. (PEREIRA, 2012).

Partindo do acima exposto, é possível pensar que a música provoca sensações diversas no ser humano, desde a sensação de bem estar quanto de pertencimento. Essas sensações são importantes para o surgimento de grupos sociais e culturais, visto que saber que é bem vindo em algum lugar faz as pessoas se reunirem para discutir, proteger e desenvolver alguma coisa que tenham interesse em comum.

O *Heavy Metal* surge como uma espécie de “clamor” por parte de alguns desses grupos. A situação histórica em que se encontrava o mundo, tendo passado por diversas guerras recentes, mudanças políticas importantes, etc..., aliada ao desgosto pela música da época e a rebeldia dos jovens que estavam insatisfeitos com toda essa situação, deu surgimento a esse gênero musical.

Historicamente, não é exata a origem do *Heavy Metal*, mas muitos pesquisadores e artistas creditam a primeira obra do gênero musical à banda britânica *Black Sabbath*, com o lançamento do seu álbum homônimo em 1970. Esse álbum contém toda a estrutura musical do que seria conhecido dali em diante como *Heavy Metal: riffs* de guitarra distorcida, melodias que soam obscuras, combinação de baixo e bateria que deixam a música mais impactante no quesito “massa sonora”.

Segundo Maria Cecília Cavaliere França (2012, p. 74), “*Riff* é um motivo marcante que geralmente aparece na introdução e se repete durante a música, conferindo-lhe identidade.” Esses motivos podem ter caráter melódico ou harmônico.

Logicamente, aconteceram muitas coisas antes do *Black Sabbath* gravar o seu primeiro álbum, que culminou no produto final com essas características. As guitarras distorcidas já vinham sendo utilizadas muito antes, em diversas bandas de *Rock* da década anterior, como a banda americana *Blue Cheer*, que já executava um som mais distorcido e agressivo; a banda *Blue Öyster Cult*, também americana, tinha em suas canções temas obscuros e suas guitarras também soavam mais agressivas; além disso, um dos exemplos mais antigos é a música *Revolution*, gravada pelos *Beatles* em 1968. (CHACON, 1983, p. 16).

A partir dos anos 1970 o *Heavy Metal* começou a ser difundido por diversos lugares do mundo, sendo o foco de surgimento das primeiras bandas países como a Inglaterra e os Estados Unidos. Nesse início, o gênero ainda era muito atrelado a algumas características musicais do *blues*, principalmente com bandas que tocavam suas músicas seguindo o estilo desenvolvido pelo Black Sabbath. Foi com o surgimento do NWOBHM (*New Wave Of British Heavy Metal*¹) que começou um processo de distanciamento das raízes de *blues* que ainda eram presentes no gênero, desenvolvendo assim um novo estilo de tocar *Heavy Metal*. As guitarras ficaram mais distorcidas, a bateria ganhou velocidade, as harmonias deixavam de lado a utilização de acordes completos para utilizar os *power chords*. (SILVA, 2014, p. 80).

Os *power chords* são acordes formados geralmente pelos intervalos de tônica e quinta justa, mas existem outras combinações. Os *power chords* com intervalos de tônica e quinta diminuta e tônica com sexta menor também são muito comuns nas composições de *Heavy Metal*. Geralmente, são utilizados apenas dois dedos para montar esses acordes, mas é possível adicionar a nota tônica uma oitava acima para deixar o acorde com uma sonoridade mais “encorpada”. Isso fará com que sejam utilizados três dedos para montar o acorde.

Antes dessa mudança de estilo dentro do gênero, já haviam surgido diversas subdivisões que tinham como ponto de partida o som que o *Black Sabbath* fazia. Algumas bandas optaram por andamentos mais lentos, temas mais pesados e obscuros, vocais mais graves ou “rasgados”. Outras preferiram aliar à velocidade, os vocais agudos e os duetos de guitarra.

O grande momento do *Heavy Metal*, no que diz respeito ao surgimento de uma grande quantidade de bandas pelo mundo todo, e também na multiplicação de subgêneros dentro do gênero, foi durante os anos 1980. Nesse período, as características musicais já haviam se solidificado, e o *Heavy Metal* começou a ganhar mais espaço na mídia e, conseqüentemente, mais público.

Os grandes festivais, como o *Rock in Rio*, realizado em 1985 na cidade do Rio de Janeiro, os sentimentos trazidos pelas guerras e a pressão do conservadorismo, que acabavam por aproximar os jovens da música mais agressiva, somados à evolução tecnológica, foram elementos que contribuíram para a difusão do *Heavy Metal*.

Mas, um dos fatores que provavelmente alavancou o gênero para um patamar totalmente diferente, foi o surgimento de novas tecnologias, tanto na comunicação quanto no que diz respeito a equipamentos de gravação, novos modos de gravação, e a informática. Foi

¹ Tradução: Nova Onda do Heavy Metal Britânico.

dentro desse contexto de modernização de processos que surgiu um dos episódios mais famosos dentro da história do *Heavy Metal*: a gravação do *Black Álbum*, da banda americana *Metallica*, no ano de 1990. Segundo Ian Christie, o *Metallica* foi considerado responsável por levar o *Heavy Metal* ao *mainstream*² ao ampliar o mercado dessa música pesada. (CHRISTE, 2010).

A partir desse período, o gênero sofreu uma revolução, incorporando elementos, dando origem a ramificações, como o *Nu Metal*, que é um gênero com sonoridade mais moderna, incorporando elementos do *Rap* e a presença de um *DJ*.

Mesmo depois de cinco décadas de história, o *Heavy Metal* ainda consegue apresentar versatilidade e seguidamente surgem bandas que apresentam uma sonoridade nova ou utilizam algum elemento diferente em suas composições.

2.2 O HEAVY METAL NO BRASIL

O *Heavy Metal* chegou ao Brasil em meados da década de 70, e teve sua disseminação na década seguinte, com o surgimento massivo de bandas voltadas ao gênero. (ARAÚJO, 2011, p. 40).

Nesse período, o país ainda vivia o regime de ditadura militar, que perdurou até metade da década de 80. O mercado era fechado quase completamente para produtos externos, principalmente ligados à cultura, como discos, instrumentos, e qualquer produto que tivesse um viés de contestação. Logicamente, o *Heavy Metal* seria algo improvável de existir nesse cenário, sendo que até as músicas populares do país eram alvo de vigilância na tentativa de evitar a disseminação de pensamento contraventor. (ARAÚJO, 2011, p. 40).

Mesmo sendo extremamente difícil ter acesso a discos do gênero e praticamente sem nenhum apoio de empresários, que demonstravam desinteresse em investir nele, algum material era comercializado e a música pesada ganhava seu espaço lentamente e de forma tímida.

A primeira banda brasileira de *Heavy Metal* a registrar material foi a *Stress*, no ano de 1982. (ARAÚJO, 2011). Ainda nos anos 80, surgiram muitas bandas que além de ajudar a fortalecer o gênero no Brasil, seriam reconhecidas internacionalmente como influências nos subgêneros que tomavam forma. Como exemplos de bandas que alcançaram uma posição de

² Termo em inglês que diz respeito à corrente dominante de uma cultura, a linha de pensamento considerada normal ou a mais aceita por ela.

renome no país e fora dele também temos a mineira *Sepultura*, a gaúcha *Krisiun*, a paulista *Korzus* e a também mineira *Sarcófago*.

Em 1985, com a primeira edição do festival *Rock In Rio*, na cidade do Rio de Janeiro, a cena do *Heavy Metal* nacional cresceu ainda mais. (ARAÚJO, 2011, p. 43). Ainda conforme diz Araújo (2011), o *Heavy Metal* nacional dividiu sua história em duas partes após esse festival. As bandas, que até então escreviam canções em língua portuguesa, perceberam que o inglês era a língua que predominava no meio. Na época, bandas como *Scorpions*, que é alemã, e já tinha fama mundial, também abdicava do seu idioma primário para cantar em inglês. Esse foi talvez o pontapé inicial para que as músicas de *Heavy Metal* produzidas no Brasil atingissem novos horizontes.

O *Heavy Metal* nacional, mesmo cantado em inglês, compartilhava os sentimentos dos demais gêneros musicais que não eram coniventes com a situação política da época. Não é difícil encontrar exemplos de músicas que contestam a situação, ou tentam chamar atenção para ela, como podemos ver neste trecho da canção *Mass Hypnosis*, da banda *Sepultura*:

“ Soldados indo a lugar algum
 Fiéis que se ajoelham sobre os seus pecados
 O instinto cruel de líderes covardes
 Faz o mundo andar a maneira deles
 Dezenas de milhares hipnotizados
 Tentando achar uma razão, o por que
 Olhe dentro de seus olhos vazios
 Obedeça até o fim³”

Algumas bandas de *Heavy Metal* brasileiro nos anos 90 fizeram tanto sucesso que conseguiram divulgar seu trabalho em diversos países, como é o caso do *Sepultura* e da banda *Angra*, que são muito reconhecidos até hoje no exterior. Muitos músicos brasileiros também conseguiram atingir o nível internacional e fazem parte de projetos musicais em outros países.

Existem muitos guitarristas brasileiros ligados de alguma forma ao *Heavy Metal* e ao *Rock*, que são reconhecidos por suas habilidades com o instrumento pelo mundo todo. Alguns

³ Original em inglês: Soldiers going nowhere; Believers kneeling over their sins; Inhuman instinct of cowardly leaders; Make the world go their own way; Tens of thousands hypnotized; Trying to find a reason why; Look inside your empty eyes; Obey 'till the end. Fonte: Letras BR.

dos mais conhecidos são o carioca Kiko Loureiro, conhecido por ter integrado a banda brasileira Angra e atualmente fazer parte da banda de *Thrash Metal* americana *Megadeth*; o gaúcho Luís Kalil, que atualmente trabalha com alguns projetos musicais nos Estados Unidos; o mineiro Andreas Kisser, guitarrista da banda *Sepultura*.

3 GUITARRA, TÉCNICA E *HEAVY METAL*

3.1 A GUITARRA E O *ROCK*

Desde o seu surgimento, a guitarra esteve presente no *Rock*. Os primeiros músicos do gênero praticamente ajudaram a popularizar o instrumento e a alavancar suas vendas, ao passo que o instrumento ganhava um posto importante dentro dessa música. É um instrumento harmônico, mas também possui papel melódico, que é uma das características mais marcantes do instrumento dentro do *Rock*.

Uma das versões sobre como teria se dado o surgimento da guitarra elétrica é a de que ela se desenvolveu graças à popularidade da música havaiana nos Estados Unidos nos anos de 1920. As guitarras utilizadas nas músicas desse estilo dependiam quase totalmente da amplificação elétrica para gerar som. Os primeiros a produzirem o instrumento com captação elétrica foram o engenheiro elétrico Adolph Rickenbacker e o músico e inventor George Beauchamp. (DENYER, 1983, p. 42).

A captação elétrica auxiliava no ganho de volume, o que ajudava a reduzir custos, visto a possibilidade de diminuir o número de músicos, como por exemplo, os de uma *Big Band*. Mas havia ainda um problema na guitarra. Os músicos tinham dificuldades com a microfonia, devido às características eletroacústicas. A ressonância era muito elevada, o que acabava gerando ruídos incômodos. Foi o guitarrista Les Paul que pensou, como alternativa para eliminar os ruídos, acomodar os captadores sobre uma peça maciça de madeira. Surge então o primeiro protótipo do que seria a primeira guitarra elétrica de corpo maciço. (DENYER, 1983, p. 42).

Alguns anos após Les Paul desenvolver o seu modelo de guitarra maciça, que ficou conhecida como *Gibson Les Paul*, o inventor Leo Fender criou o que viria a ser o modelo de instrumento musical mais vendido até hoje, a *Fender Stratocaster*. (DENYER, 1983).

Um dos principais nomes da guitarra nos primórdios do *Rock*, aquele que é considerado por muitos como o instrumentista que inovou a forma de tocar e de como o instrumento aparecia nas músicas, foi o norte americano Chuck Berry. Ele apresentava um estilo frenético de tocar guitarra que logo conquistou as plateias. Sua fama, aliada à explosão do *Rock*, foram elementos que impulsionaram a venda de guitarras e a popularização do instrumento. O instrumento subiu mais ainda em popularidade quando a banda inglesa *The Beatles* surgiu.

Nos anos 1960 surgiu um dos guitarristas mais idolatrados até hoje, o também inglês Jimi Hendrix. Ele foi o responsável pela “histeria da guitarra” que ocorreu nos anos seguintes, deixando um legado muito importante para a história do instrumento. São poucos os guitarristas dentro dos gêneros *Rock* e *Heavy Metal* que não citam o músico como influência. Seu modo de tocar tornou a guitarra um ícone. Seu som era distorcido, seu estilo era completamente diferente para a época, inovador.

A partir de Hendrix, as possibilidades da guitarra foram totalmente revistas. O estilo enérgico, o timbre, as técnicas. Muito do estilo dele é perceptível na guitarra do *Heavy Metal*. Um exemplo clássico dessa influência é o uso do efeito *Wah-wah*, um dos mais utilizados por Hendrix, e um dos efeitos mais frequentes em música de *Heavy Metal*. O guitarrista norte americano Zakk Wylde tem seu estilo marcado pelo uso desse efeito.

Wah-Wah é um efeito muito utilizado na guitarra elétrica, principalmente nas músicas de *Rock* e *Heavy Metal*. Seu nome faz analogia ao som produzido pelo efeito. Sua lógica elétrica é de um alterador de frequências médias. Essa alteração pode ser controlada pelo músico por meio de um pedal de efeito ou por um dispositivo automático que executa a variação.

Outra influência de Hendrix muito presente na guitarra *Heavy Metal* é a mescla de momentos de guitarra rítmica e guitarra solo.

3.2 EVOLUÇÃO PARALELA: GUITARRA E HEAVY METAL

O ano era 1970, e o *Black Sabbath* havia lançado seu álbum homônimo. A sonoridade da música arrebatou uma legião de fãs e inspirou milhares de artistas. Apesar de todo o apelo temático das letras, o elemento que ganhou um novo significado foi a guitarra elétrica. Se até essa época, a guitarra já havia ganhado o posto de ícone cultural, agora esse título ganharia proporções enormes. O guitarrista Tony Iommi, integrante do *Black Sabbath*, redefiniu o modo como o instrumento era tocado. Devido a um acidente de trabalho no qual perdeu a ponta dos dedos anelar e médio da mão direita, Iommi começou a utilizar afinações no instrumento em que as cordas ficassem menos tensas, diminuindo a pressão que ele precisava aplicar para apertar as mesmas. Esse processo, aliado com o efeito distorcido de sua guitarra, culminou em uma sonoridade obscura e potente. (LOPES, 2006).

Como era o começo do gênero musical, que nessa época ainda não era reconhecido pela nomenclatura *Heavy Metal*, e a herança do *Blues* se fazia muito presente nas linhas de

guitarra, principalmente por meio do uso de *blue notes*. Um exemplo onde fica clara a existência dessa relação é a música *No Class*, da banda britânica *Motörhead*.

Tony Iommi tinha muitas influências da música de concerto e do *Jazz*, sendo o músico que ajudou a consolidar a guitarra no gênero. (CHRISTE, 2010).

Outro grande representante da guitarra no Heavy Metal foi o guitarrista Ritchie Blackmore, da banda inglesa *Deep Purple*. Blackmore trouxe elementos de música de concerto para a guitarra do *Heavy Metal*, ainda mais presentes do que Tony Iommi fazia. Além disso, harmonias muito utilizadas no período barroco e no romantismo ganharam espaço dentro das composições da banda, assim como técnicas de outros instrumentos foram simuladas na guitarra, como a melodia polifônica, bastante utilizada no violino, etc...

A guitarra ganhou mais agressividade e se distanciou das raízes do *Blues* a partir dos anos 80. Os guitarristas da banda *Judas Priest* começaram a utilizar a escala menor harmônica e outras escalas menos comuns, deixando de lado os fraseados característicos da linguagem *blues* que o *Black Sabbath* ainda mantinha. Um exemplo dessa mudança pode ser percebido no solo da música *Beyond The Realms of Death*, do *Judas Priest*.

A escala menor harmônica é derivada da escala menor natural, possuindo alteração de um semitom no sétimo grau, de forma que esse grau leve a uma sensação de resolução na tônica novamente. Isso pode ser notado no *riff* de introdução da música *Powerslave*, gravada pela banda *Iron Maiden*.

No decorrer das décadas, até os dias de hoje, a guitarra no *Heavy Metal* assumiu diversos papéis, até mesmo sendo usada como elemento rítmico, como no caso do *Nu Metal*. As sonoridades são diversas, variando conforme o subgênero, empregando o uso de diversos efeitos, como o *Wah-Wah* e a distorção, que sempre estiveram presentes, mas que foram modificados conforme a mudança na tecnologia também acontecia.

Foi por volta do final da década de 1970 que também surgiu outro expoente da guitarra elétrica no *Heavy Metal*, o guitarrista americano Eddie Van Halen. O seu estilo de tocar revolucionou a história da guitarra de uma forma tão impactante quanto Hendrix. Suas técnicas eram inovadoras para a época e trouxeram novas possibilidades sonoras a serem exploradas pelos guitarristas.

De acordo com Vitor Medeiros Hora (2007):

Além de trazer à escola da *GER*⁴ uma nova possibilidade técnica, Van Halen também trouxe novas abordagens sonoras, o uso de efeitos como *chorus*⁵, *flanger*⁶ e *phaser*⁷ junto à distorção faziam com que cada *lick*⁸ e *riff* de Eddie funcionassem como elementos profundamente sedutores junto à juventude com a propagação feita pela mídia. (HORA, 2007, p. 25).

Como nos diz Hora, Eddie Van Halen trouxe diversas inovações para a guitarra elétrica além da técnica em si. O uso de efeitos de modulação do som também se popularizou. Essas mudanças influenciaram um grande número de músicos que vieram depois dele, e por consequência, ajudaram a definir mais uma característica presente em muitas bandas de *Heavy Metal*: o virtuosismo técnico dos guitarristas.

⁴ *GER*: Guitarra Elétrica. Sigla utilizada pelo autor da citação.

⁵ Efeito que simula a existência de mais de uma fonte sonora, como um 'coro'. É uma duplicação do sinal original com um leve atraso e mudança de afinação leve.

⁶ Efeito que atrasa um sinal secundário em alguns milissegundos, e depois devolve ao sinal original.

⁷ Efeito semelhante ao *flanger*, que gera uma sensação auditiva de 'onda' no som.

⁸ Pequeno trecho dentro de uma melodia ou solo.

4 PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA GUITARRA ELÉTRICA

A guitarra elétrica é um dos instrumentos musicais mais versáteis. Com ela é possível tocar diversos gêneros musicais, utilizando técnicas diferentes. Essa versatilidade de gêneros e técnicas musicais implicou na construção de metodologias que possibilitassem a organização das diversas maneiras de estudar o instrumento, de modo que o aprendiz conseguisse atingir os resultados esperados.

A guitarra elétrica ainda é um instrumento jovem, se comparada à idade do violino, por exemplo. O primeiro método com estrutura formal criado para a guitarra elétrica data de 1960, e foi desenvolvido pela *Berklee College of Music*, reconhecida escola de música de Boston, nos Estados Unidos, sendo utilizado por escolas de instrumentos do mundo todo até os dias de hoje. (GARCIA, 2011b, p.16). Nesses ambientes onde existe um currículo desenvolvido especificamente para o ensino da guitarra elétrica, o gênero musical mais adotado como base é o *Jazz*. Isso se deve ao fato de que, com a aceitação da música popular nos espaços formais de ensino, desenvolveu-se um método que fosse capaz de ensinar algo que até então os músicos não sabiam explicar. (GARCIA, 2011b).

Podemos considerar espaços formais de ensino musical os conservatórios de música e as universidades. Educação formal acontece em espaços regidos por um conjunto de regras e padrões definidos previamente, que adquirem legitimidade pelos órgãos vigentes da educação e que seguem as propostas e sugestões destes. (GOHN, 2006, p. 29). No Brasil, o Conservatório Souza Lima, ativo desde os anos 1981, tem parceria com a *Berklee*, e tem um dos cursos de guitarra mais procurados do país. (GARCIA, 2011b, p. 51). Também é possível encontrar cursos voltados para a guitarra elétrica em algumas universidades do país, como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Para falar da educação não formal da guitarra elétrica, a década de 1980 se torna significativa. A popularidade da guitarra cresceu, pois o *Heavy Metal* e o *Rock* apresentavam ao mundo guitarristas virtuosos, como Eddie Van Halen e Yngwie Malmsteen, que executavam técnicas e frases na guitarra de forma nunca feitas anteriormente. Mesmo aqueles que não tinham gosto por esses gêneros musicais eram expostos ao fenômeno da guitarra por meio de artistas como Michael Jackson, que com o surgimento da MTV⁹ e do vídeo clipe, realizavam parcerias musicais com guitarristas virtuosos. Talvez o exemplo mais conhecido

⁹ Sigla para Music Television. Canal de televisão norte-americano voltado para a reprodução de videoclipes. Foi inaugurado no início dos anos 1980.

seja a música *Beat It*, lançada por Michael Jackson em parceria com Eddie Van Halen, em 1982. (GARCIA, 2011b).

Com a exposição da guitarra na mídia crescendo cada vez mais, começaram a surgir muitos jovens interessados no aprendizado do instrumento, no desejo de tocar igual a seus ídolos. Esse fenômeno fez com que o ensino da guitarra elétrica chegasse às escolas livres de música. (GARCIA, 2011a, p. 4).

As escolas livres não trabalham com um método predefinido por um órgão de regulamentação como em um ambiente tradicional, ficando assim livres para escolher seu próprio método. Para os professores dessas escolas não é cobrada a formação acadêmica, como bacharelado ou licenciatura. Em sua grande maioria, esses professores são contratados devido à sua qualidade técnica (GARCIA, 2011a, p. 4) e sua relevância musical na comunidade. Por vezes, as habilidades pedagógicas desses professores são colocadas em segundo plano.

Podemos perceber nos dias atuais a presença significativa de espaços não formais de ensino, principalmente nas grandes cidades. É inegável a sua importância para o ensino da guitarra elétrica, pois o acesso a esses ambientes é muito mais fácil e menos burocrático. Mas mesmo que esses locais não sigam uma metodologia como um ambiente formal faz, eles são responsáveis por iniciar uma grande parcela dos interessados no instrumento. (GARCIA, 2011b).

Como ensino informal, podemos considerar o aprendizado que o indivíduo constrói por meio de sua vida social, absorvendo o que existe ao seu entorno, no qual ele se sente pertencente, e que tem grande valor cultural. (GONH, 2006, p.28). Ainda nesse âmbito de informalidade, podemos acrescentar as revistas publicadas especificamente sobre o instrumento, como a revista *Guitar Player* (publicada em diversos países nas suas línguas respectivas), *Guitar Class* e a *Cover Guitar*. Essas publicações trazem informações sobre guitarra, equipamentos auxiliares (amplificadores, pedais de efeitos, etc...), entrevistas com guitarristas famosos sobre suas técnicas, experiências e aprendizado, exercícios grafados em tablaturas¹⁰ e partituras. Um elemento muito utilizado nesse tipo de publicação é o *lick*. Um *lick* é um pequeno trecho melódico muito utilizado nos estudos de guitarra, pois geralmente é uma estrutura breve que facilita o estudo de um solo. Estudá-los permite ainda ao guitarrista ampliar seu arsenal de técnicas.

¹⁰ Forma de grafia musical em que são anotados números, que representam as casas do instrumento a serem pressionadas, sobre linhas que simbolizam as cordas.

Atualmente, é possível encontrar diversas aulas de guitarra para diferentes níveis técnicos na internet. As aulas na modalidade EAD tem ganhado espaço dentro da educação informal. Segundo Hack, a educação EAD pode ser entendida como

[...] uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias. (HACK, 2011, p. 15).

Essa modalidade de educação torna possível que o aluno possa estudar somente em casa, sem precisar recorrer a um espaço formal ou não formal de ensino. As aulas podem ser assistidas quantas vezes forem necessárias, no caso de cursos via internet, e o aluno pode procurar outras aulas, caso a metodologia utilizada por um professor não seja a ideal para que compreenda determinado assunto.

Dentro da modalidade EAD, o *Youtube* é uma ferramenta que se destaca pela quantidade de conteúdo disponível de forma gratuita. Pode-se encontrar uma infinidade de vídeo aulas voltadas para a aprendizagem da guitarra elétrica, com diversos níveis de qualidade técnica e didática. Essas aulas são utilizadas muitas vezes como forma de divulgar o trabalho dos professores-músicos, sendo apenas uma parte do conteúdo disponibilizado de forma gratuita. Alguns utilizam essa estratégia de fornecer algumas aulas gratuitamente para divulgar seus cursos pagos de guitarra.

Além de possibilitar o acesso a uma infinidade de conteúdos, de metodologias diferentes, as videoaulas disponibilizadas na internet auxiliam na promoção desses professores, que muitas vezes são músicos profissionais ou que tem uma carreira na sua comunidade. (SOUZA, 2014, p. 17).

Todas essas fontes de informação presentes no ensino informal ajudam o aprendiz a construir seu próprio meio de aprender. Esse aprendizado tem relação com seus gostos e outros fatores pessoais (GARCIA, 2011b, p. 47).

5 METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza qualitativa. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma pesquisa documental, tomando como referência as videoaulas de guitarra elétrica encontradas na plataforma digital *Youtube*. Em uma pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas do que em uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002, p. 46). Conforme Antônio Gil, em uma pesquisa realizada com esse tipo de abordagem, podemos recorrer às gravações, vídeos, fotografias, diários, cartas, etc... (GIL, 2002, p. 46).

Ainda segundo Gil (2002, p. 46), “[...] os documentos constituem fonte rica e estável de dados”. Esses dados presentes nos documentos não devem ser considerados como verdades absolutas que resolvem um problema, mas sim como possibilidades de verificá-lo de forma mais ampla ou conceber hipóteses que podem ser verificadas por meios diversos (GIL, 2002, p. 47).

As videoaulas então podem ser consideradas documentos, pois os conteúdos e metodologias utilizadas para ensina-los podem aparecer de maneira diferente de vídeo para vídeo, não constituindo uma verdade absoluta, tornando possível realizar diferentes análises. Devido a isso, foram escolhidos como objeto de pesquisa para este trabalho.

A revisão bibliográfica teve como orientação a busca por informações sobre a história do *Heavy Metal*, sobre a história da guitarra dentro do *Rock* e do *Heavy Metal* e sobre o ensino da guitarra elétrica. Os documentos acadêmicos que serviram de fundamentação para o trabalho foram encontrados através de pesquisas no *Google Acadêmico* e no site da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Os livros foram consultados em formato E-book, obtidos no site da Livraria Saraiva ou em exemplares físicos de minha coleção particular. Os vídeos foram encontrados no site *YouTube*.

A seleção do material para análise foi realizada através dos seguintes critérios: vídeos gratuitos disponíveis no *YouTube*, que tivessem mais de 18 mil visualizações, no período compreendido entre 2016 e 2020, e que apresentassem aulas de guitarra elétrica com a abordagem de conteúdos relacionados ao *Heavy Metal* como agentes facilitadores no ensino do instrumento. Também foi critério de seleção que os vídeos apresentassem conteúdo voltado para o público iniciante no estudo da guitarra elétrica e que fossem gravados em língua portuguesa. Os vídeos encontrados foram submetidos à análise sobre seu conteúdo e métodos de ensino utilizados pelos professores.

Foram encontrados doze vídeos na pesquisa. Dentre eles, três falavam estritamente de *Heavy Metal*, ensinando como tocar este gênero em específico. Esses mesmos vídeos não

atendiam o requisito das visualizações, possuindo entre 1 mil e 4 mil visualizações apenas, por isso não foram analisados. Dos nove vídeos restantes, seis eram da mesma série e do mesmo professor, seguindo uma ordem progressiva de dificuldade, logo, foi analisado somente o primeiro que possui uma abordagem mais simples e voltada para público iniciante.

Sendo assim, considerando os critérios estabelecidos no recorte, foram analisados quatro videoaulas de professores diferentes, conforme poderá ser observado abaixo.

5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1.1 1 – Israel Rodrigues: Solando qualquer música na guitarra

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gmsmul-o4gw>)

Esse é o vídeo que tem mais visualizações dentre os encontrados. Sua postagem é do ano de 2016, e já acumula, até a data da pesquisa, 652.780 visualizações no *YouTube*. A duração é de 12 minutos e 33 segundos.

Um elemento que chama atenção logo de início é a linguagem de fácil compreensão para um iniciante ou para quem ainda não conhece os termos técnicos musicais. Talvez seja esse fator que faz com que todos os vídeos de Israel Rodrigues tenham atingido um número de visualizações bem além do padrão para esse tipo de material.

No vídeo, Israel fala sobre a possibilidade de aplicação da escala pentatônica em diversos gêneros musicais, incluindo o *Heavy Metal*. Toda a explicação dele é extremamente clara, de forma que um iniciante no estudo do instrumento consiga entender os conceitos citados.

Primeiramente, ele começa explicando que da mesma forma que existem acordes, e com eles podemos criar sequências que formam uma música, temos escalas usadas para isso também. Ao invés de citar intervalos, ele explica escalas como desenhos.

Muitas nomenclaturas não formais aparecem na explicação, como no momento em que ele cita a escala que será usada nos exemplos como sendo “do tipo pentatônico”. Ele apresenta a escala pentatônica como sendo uma base para estudar outras escalas com intervalos mais complexos.

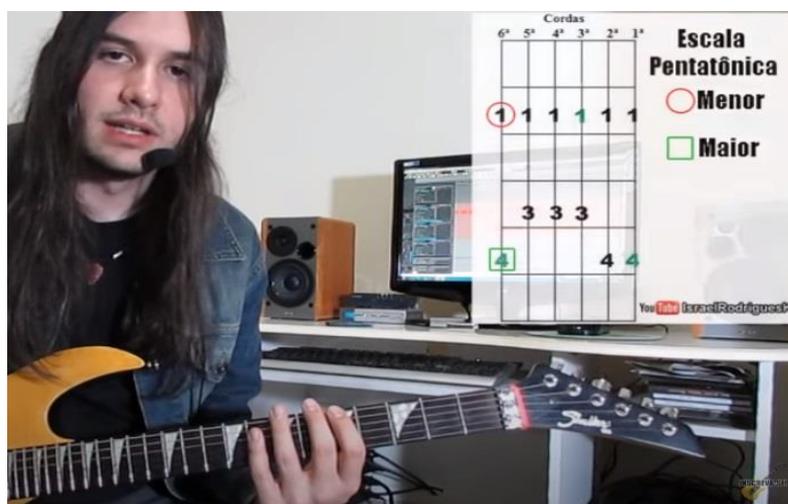
Antes de mostrar como digitar a escala no braço do instrumento, ele inicia explicando que é importante saber em qual nota está afinada cada corda. Ele cita todas as notas correspondentes a uma afinação padrão em intervalos de 4ª justa, com a sexta corda sendo afinada em Mi, a quinta em Lá, a quarta em Ré, a terceira em Sol, a segunda em Si e a sexta

em Mi novamente. Após a explicação sobre a afinação das cordas, ele diz que é preciso saber qual nota é encontrada em cada casa sob a sexta corda, pois é dali que os desenhos das escalas partirão.

Nessa etapa do vídeo é que se encontra o que entendo que possa ser uma falha na metodologia do professor. Quando ele está citando as notas que existem na corda, primeiro é dito que as notas devem ser contadas levando em consideração a sequência Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si. Quando é tocada a segunda casa da sexta corda, ele fala que existem mais notas entre elas, os sustenidos ou bemóis. Essa explicação gera de certa forma uma sobrecarga de conteúdo que, ao final do vídeo, acaba ficando raso no contexto.

Ele segue agora explicando que para saber em qual casa começa o desenho de uma pentatônica, é preciso encontrar qual tom está a música a ser tocada, encontrar a nota correspondente na sexta corda e digitar a escala a partir daquele ponto. Ele exemplifica a digitação em alguns tons, em velocidade lenta, acrescentando o diagrama do desenho no canto da tela. Essa primeira explicação é para a pentatônica sobre tons menores. Para executar a pentatônica nessas tonalidades, ele indica iniciar o desenho com o dedo indicador na nota que é o tom da música. Para tonalidades maiores, ele indica começar a digitação com o dedo mínimo no tom da música, executando o mesmo desenho que era utilizado para a menor. No exemplo mostrado, a pentatônica de Lá maior serviria para o Fá sustenido menor também, se iniciar o desenho com o dedo indicador. Ele mostra um diagrama (anexo a) com a digitação a ser seguida (imagem 1).

Imagem 1 - Diagrama Pentatônica Maior e Menor



Fonte: Imagem elaborada pelo autor a partir da videoaula (2020).

Após mostrar os desenhos da pentatônica, ele inicia a reprodução de uma música ao fundo, sobre a qual ele demonstra como soa a execução dessa escala. Ele toca o desenho da escala em sentido ascendente e descendente, acrescentando algumas técnicas, como ligado e abafamento¹¹ de cordas. Ele também mostra como é possível ampliar a utilização da pentatônica tocando a escala com a distância intervalar de uma oitava da tônica. Para encontrar onde se localiza esse intervalo, ele ensina a contar as casas na sexta corda até chegar novamente a casa onde se repete a nota tônica e partir com a digitação dali. Novamente, acrescenta técnicas como o ligado¹².

Na parte final do vídeo, ele demonstra *riffs* famosos onde podemos encontrar a escala pentatônica. O primeiro exemplo é da música *Iron Man*¹³, da banda *Black Sabbath*. Ele toca o *riff* principal mostrando que as notas encaixam no desenho da pentatônica de Si menor, e que ali também tem uma nota que faz parte da escala natural desse tom.

O segundo exemplo é do *riff* de abertura da música *Sweet Child O'Mine*¹⁴, da banda *Guns 'N' Roses*.

O último exemplo é da música *Back In Black*¹⁵, da banda *AC/DC*. Ele toca o *riff* inicial mostrando qual desenho de pentatônica foi usado ali.

Para encerrar o vídeo, ele acrescenta uma breve explicação sobre cromatismo em conjunto com a pentatônica, de forma que exista uma nota entre a terceira e quarta notas do desenho. A explicação é bem simples, com algumas demonstrações básicas de como utilizar esse recurso.

Concluindo, o vídeo é didático, de fácil assimilação para alguém que está iniciando seus estudos e começando a estudar solos na guitarra elétrica. Alguns pontos fracos, como muitas informações em pouco tempo, e explicações muito breves, podem ser prejudiciais para um entendimento mais completo da teoria musical, mas no contexto do vídeo não interferem, pois o conteúdo que ele está explicando se faz entender.

5.1.2 2 – Vilmar Gusberti: Guitarra Rítmica Heavy Metal – Parte 1

(Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TIKy0VZob_k&t=4s)

¹¹ Técnica em que a palma da mão repousa sobre as cordas na região próxima a ponte do instrumento, onde estão fixadas, causando assim um abafamento no som, reduzindo a vibração da corda quando tocada. Em inglês, Palm Mute.

¹² Técnica que visa alcançar uma nota próxima sem tocar novamente, aproveitando a vibração do toque da nota de início, de forma que fiquem “ligadas”.

¹³ Música presente no álbum *Paranoid*, lançado em 1971.

¹⁴ Música presente no álbum *Appetite for Destruction*, lançado em 1988.

¹⁵ Música presente no álbum *Back in Black*, lançado em 1980.

Vídeo publicado no *Youtube* no ano de 2016, com a duração de 10 minutos e 33 segundos. Até a data da pesquisa possuía 49.255 visualizações. Essa é a primeira de uma série de seis aulas gravadas por Gusberti que abordam a guitarra rítmica dentro do gênero *Heavy Metal*. Destaco que apesar de o vídeo ser focado no ensino de diferentes padrões de ritmo para a guitarra dentro desse gênero musical específico, a abordagem utilizada pelo professor possibilita o aprendizado de elementos básicos da música e também incentiva a leitura de partitura.

Outro ponto muito positivo nesse vídeo é que, além de todo conteúdo ali exposto, Gusberti oferece uma apostila em arquivo PDF, disponibilizada gratuitamente na descrição do vídeo, que contém todos os exercícios mostrados durante a aula e mais alguns exercícios extras.

A aula inicia com a explicação das figuras rítmicas que serão utilizadas durante os exercícios. A explicação é bem completa, sendo exemplificada de forma prática ao mesmo tempo em que o que está sendo tocado pelo professor é mostrado em partitura e tablatura logo abaixo. Isso se repete depois quando ele chega à parte dos exercícios. Essa técnica é muito interessante, pois ao mesmo tempo o aluno aprende a duração das figuras, a grafia e realiza a leitura. Tudo é tocado com o auxílio do metrônomo pelo professor.

As figuras demonstradas são semibreve, mínima, semínima, colcheia e tercina, semicolcheia e sextina. Ao início da demonstração de cada figura, ele sempre cita o valor delas e quantas vezes podem ser tocadas dentro de cada tempo do compasso.

A fórmula de compasso¹⁶ utilizada por ele durante o vídeo é de 4/4, que é a fórmula mais utilizada nas músicas de *Heavy Metal*.

Quando termina a explicação das figuras rítmicas, o professor fala sobre os estilos de palhetada que podem ser utilizadas para cada situação. Palhetadas para baixo podem ser usadas quando existem poucas notas a serem tocadas por tempo. Palhetadas alternadas, para cima e para baixo, podem ser usadas quando muitas notas precisam ser tocadas em um tempo, possibilitando maior velocidade de execução, podendo sofrer variações de acordo com a velocidade da música. Essas técnicas de palhetada podem ser utilizadas em qualquer gênero musical, pois dizem respeito à facilidade de execução das notas e não às características musicais de um gênero específico.

Após toda a apresentação das figuras rítmicas, ele as utiliza agora em exercícios. Os exercícios são compostos por *riffs* que utilizam *power chords* do campo harmônico de Mi

¹⁶ Uma fórmula de compasso é o elemento que aparece em forma de fração numérica no início do pentagrama em uma partitura, indicando quantos tempos terá uma música e qual figura rítmica será a unidade de tempo.

menor. Os compassos foram escritos de forma que haja uma mistura de figuras rítmicas. Esse fator colabora para que o aluno treine sua resistência e consiga diferenciar os padrões dentro de um mesmo compasso com apenas um mesmo exercício. Tudo é feito utilizando o apoio gráfico das partituras e tablaturas em tela (imagem 2).

Imagem 2 - Partituras e Tablaturas

A imagem apresenta uma fotografia de um músico tocando uma guitarra elétrica. Abaixo da fotografia, há uma partitura musical e uma tablatura para guitarra. A partitura mostra dois compassos de música, cada um começando com um acorde E5. A tablatura mostra as cordas T, A e B com números de fretas e símbolos de palhetagem (v, m, v).

Fonte: Imagem elaborada pelo autor a partir da videoaula (2020).

Todos os exercícios do vídeo e da apostila (anexo b) simulam rítmicas utilizadas no *Heavy Metal*. O aluno estuda aprendendo o gênero que quer tocar, sem passar por outros caminhos. Ao mesmo tempo, o conteúdo do vídeo auxilia no desenvolvimento musical como um todo, pois incentiva o treino da leitura musical tradicional e da tablatura, assim como o uso do metrônomo, que é imprescindível para que se aprenda a tocar dentro do tempo.

5.1.3 3 – Rodrigo Flausino: 5 riffs fáceis que você pode tocar e que deram origem ao Heavy Metal

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hm2i8YoHTD8>)

O vídeo apresenta alguns *riffs* famosos presentes em canções de *rock* e *Heavy Metal*, e mostra como eles podem ser tocados.

Rodrigo Flausino tem um modo de explicar que possibilita a fácil compreensão do conteúdo. O áudio é bem definido e a imagem também possibilita enxergar facilmente a movimentação da mão no braço do instrumento (imagem 3).

Imagem 3 - Aspecto visual da videoaula de Rodrigo Flausino



Fonte: Imagem elaborada pelo autor a partir da videoaula (2020).

O conteúdo apresentado por ele nessa aula é simples e bem objetivo. Foram escolhidos alguns *riffs* simples presentes em músicas clássicas de *rock* e *Heavy Metal*. Esses *riffs* foram escolhidos por serem considerados por muitos músicos e estudiosos do *Heavy Metal* como as bases que definiram a sonoridade desse gênero musical, conforme o título do vídeo sugere.

Apesar de a imagem ser clara e bem definida, facilitando a visualização dos movimentos que o professor realiza, a distância entre a câmera e a guitarra durante as execuções dos *riffs* atrapalha quando é necessário distinguir movimentos menores e mais rápidos dos dedos. Isso não se torna tão prejudicial para quem assiste, pois cada *riff* é explicado meticulosamente. São ditas as casas e cordas que devem ser pressionadas e tocadas e qual dedo da mão esquerda deve ser utilizado para cada ação.

Para iniciar o vídeo, Rodrigo explica que algumas das músicas escolhidas para demonstrar os *riffs* não são reconhecidas como *Heavy Metal*, e que foram esses *riffs* que ajudaram a definir as características da guitarra nesse gênero. Ele também comenta que não são sequências difíceis de executar, o que pode ser positivo para iniciantes da guitarra.

O primeiro *riff* é da música *Black Sabbath*¹⁷, da banda *Black Sabbath*. É um dos mais simples do vídeo, pois são usadas apenas as cordas ‘mi, lá e ré’ e a mão permanece praticamente na mesma posição do braço. Ele explica também quais técnicas são utilizadas para tocar o *riff*, nesse caso, o uso da técnica de trinado¹⁸.

¹⁷ Música presente no álbum *Black Sabbath*, lançado em 1970.

¹⁸ Técnica que consiste na repetição de duas notas musicais vizinhas de forma rápida e alternada. Uma nota é considerada a real ou “o alvo”, e a outra é um ornamento.

Outro elemento muito interessante desse vídeo é que para cada um dos *riffs* Rodrigo traz algumas informações sobre a composição deles ou a importância que tiveram para a construção do *Heavy Metal*.

O segundo *riff* é da música *Victim of Changes*¹⁹, da banda *Judas Priest*. Esse já é um pouco mais complexo que o primeiro, pois tem mais notas e faz uso de técnicas diferentes, como o *slide*²⁰ e o abafamento (*palm mute*). Novamente, o *riff* é dividido em fragmentos menores que são explicados de forma detalhada.

O terceiro é da música *You Really Got Me*²¹, da banda *The Kinks*. Esse *riff* é composto apenas por dois *power chords*. A explicação é rápida, mas não é falado do *slide* que é feito entre o primeiro *power chord* e o segundo, detalhe que altera a execução e a sonoridade do trecho e que não é perceptível para um iniciante.

O quarto *riff* é da música *Summertime Blues*²², em versão gravada pela banda *Blue Cheer*. Esse *riff*, mesmo sendo simples em sua estrutura, apresenta o uso de algumas técnicas. Para o trecho inicial, são utilizados *palm muting* e o *hammer on*. Essa última técnica consiste em tocar a primeira nota e em seguida realizar um ataque na nota alvo sem tocar a corda novamente com a palheta. Na segunda parte, ele utiliza o *slide*. É interessante notar que de forma simples e fácil de entender, quem está aprendendo os *riffs* já está estudando essas técnicas simultaneamente.

O último é da música *Born To Be Wild*²³, da banda *Steppenwolf*. Nesse *riff*, além de ensinar a forma mais básica de tocar, Rodrigo traz sugestões de outras posições do braço e de digitações alternativas.

Essa aula é bem interessante, pois seu conteúdo é básico e pode ser estudado facilmente por um iniciante de guitarra. Os *riffs* mostrados são compostos por mais de um elemento, e por combinações diferentes também, como o uso de *power chord* e a técnica *slide*, ou *power chord* e a técnica de ligado. Esse fator faz com que, apesar de ser um vídeo muito simples, seja de grande proveito para quem está começando a aprender. Além de aprender partes de algumas músicas, o aluno treina técnicas diferentes desde o início.

¹⁹ Música presente no álbum *Sad Wings of Destiny*, lançado em 1976.

²⁰ *Slide* (Deslizar, tradução nossa) é uma técnica que consiste em pressionar uma nota, tocar a corda e deslizar o dedo para a próxima nota que se deseja alcançar.

²¹ Música presente no álbum *Kinks*, lançado em 1964.

²² Canção gravada originalmente pelo cantor norte-americano Eddie Cochran, em 1958. A versão feita pela banda *Blue Cheer* foi gravada no ano de 1968, no álbum *Vincebus Eruptum*.

²³ Música presente no álbum *Steppenwolf*, lançado em 1968, considerada por muitos críticos a primeira canção de *Heavy Metal*.

O vídeo foi publicado no ano de 2016 no *Youtube*, obteve 38.804 visualizações e tem a duração de 11 minutos e 08 segundos.

Ao contrário dos vídeos anteriores, nesse não é utilizado o recurso visual de apresentar uma partitura ou tablatura na tela enquanto toca a música. Por se tratar de um vídeo com caráter mais demonstrativo do que educativo, esse elemento não faz tanta diferença. Em substituição, é utilizada a explicação oral das digitações, o que, para um público iniciante, pode ser mais atrativo do que um elemento que ele ainda pode não ter tido contato.

5.1.4 4 – Academia de Guitarra: 5 Tipos Diferentes de *power chords*

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ts7AIN-NfkA>)

Esse vídeo foi publicado em 2018, e até a data da pesquisa possuía 19.521 visualizações. A duração é de 7 minutos e 40 segundos. O canal Academia da Guitarra tem muitas aulas que são apresentadas pelo professor de guitarra Gil Vasconcelos, mas também possui vídeos de outros guitarristas, que enviam material para participar do canal como forma de divulgar seus cursos on-line.

Essa aula é apresentada por Gil Vasconcelos, que é o responsável pelo canal no *Youtube* e também pelo site de mesmo nome. Nela ele apresenta cinco padrões diferentes de *power chords*.

A apresentação gráfica do vídeo é bem simples. O enquadramento da câmera não favorece muito a visualização das casas do instrumento, pois em momento algum ela amplia ou se aproxima dele durante as demonstrações (imagem 4).

Imagem 4 - Aspecto visual da videoaula de Gil Vasconcelos



Fonte: Imagem elaborada pelo autor a partir da videoaula (2020).

Gil começa explicando que os *power chords* são muito úteis pois além de ser muito simples a digitação, você pode montar diversos tipos de acordes diferentes utilizando o mesmo modelo, apenas movimentando o desenho pelo braço do instrumento.

O primeiro modelo de *power chord* ensinado é o que utiliza os intervalos de tônica e quinta justa (imagem 5).

Imagem 5 - *Power Chord* com tônica e quinta justa



Fonte: Imagem elaborada pelo autor a partir da videoaula (2020).

Ele explica como montar o acorde falando quais dedos devem pressionar cada corda e cada casa. O exemplo utilizado é o *power chord* de Sol. Ele também mostra que pode ser utilizado o dedo mínimo na casa cinco da quarta corda, que é onde se localiza o intervalo de oitava dentro desse *power chord*, e que esse modelo também pode ser transportado para outras regiões do braço da guitarra.

O segundo exemplo é de um *power chord* utilizando os intervalos de quinta no baixo²⁴ do acorde, tônica e quinta novamente. Podemos considerar como um *power chord* invertido²⁵. O acorde utilizado como exemplo é o de Ré com baixo em Lá (imagem 6). Ele explica que para montar esse *power chord*, podemos pensar no modelo padrão constituído por tônica e quinta justa e acrescentar a quinta novamente mas uma oitava abaixo, que se localiza, nesse caso, na quinta casa da sexta corda, na nota Lá. Ele cita que esse tipo de acorde é utilizado com mais frequência no *rock* e no *Heavy Metal*, pois dá uma sensação de mais “peso” no som.

²⁴ Baixo do acorde é a nota mais grave que é tocada dentro de um acorde, não sendo necessariamente a nota tônica.

²⁵ Dizemos que um acorde é invertido quando uma outra nota assume o baixo no lugar da tônica.

Imagem 6 - *Power Chord* invertido



Fonte: Imagem elaborada pelo autor a partir da vídeoaula (2020).

O terceiro é composto pelos intervalos de tônica, quinta e nona. Esse acorde se torna um pouco mais complexo de executar para quem está iniciando os estudos, pois a abertura entre os dedos é bem maior do que exigido pelos demais modelos de *power chord* (imagem 7).

Imagem 7 - *Power Chord* com intervalo de nona



Fonte: Imagem elaborada pelo autor a partir da vídeoaula (2020).

Ele mostra ainda a montagem desse mesmo modelo em outra região do braço, o que pode facilitar a digitação, pois as casas são menores com relação à parte mediana e superior do braço.

O penúltimo exemplo de *power chord* é o que utiliza os intervalos de tônica e quinta diminuta. Esse *power chord*, apesar de possuir uma sonoridade de assimilação mais

demorada, devido a sensação de tensão que provoca, é muito simples de executar (imagem 8).

Imagem 8 - *Power Chord* com quinta diminuta



Fonte: Imagem elaborada pelo autor a partir da videoaula (2020).

O exemplo final é do *power chord* com intervalos de tônica e sexta menor. Esse acorde também tem uma abertura entre os dedos um pouco maior (imagem 9).

Imagem 9 - *Power Chord* com intervalo de sexta menor



Fonte: Imagem elaborada pelo autor a partir da videoaula (2020).

Essa aula é bem básica, a metodologia empregada é simples e de fácil entendimento, e a simplicidade visual do vídeo também auxilia, pois o foco fica no professor e no instrumento, sem distrações.

5.1.5 Discussão dos resultados

Os quatro vídeos analisados possuem metodologias diferentes, mesmo que com similaridades em alguns pontos. Todos os professores demonstram, com o auxílio da explicação oral, quais são as casas a serem pressionadas no braço da guitarra e os dedos a serem utilizados para tal ação.

No quesito apoio visual, o vídeo de Vilmar Gusberti se destaca, pois ele executa os exemplos e exercícios com auxílio das tablaturas e partituras. Isso é positivo, porque quem está assistindo pode começar a aprender as duas formas de notação musical por meio da relação visual, também sendo muito mais fácil entender a questão dos valores das figuras, pois estará executando os exercícios e vendo como aquilo que está sendo tocado é grafado.

Todos os professores escolheram utilizar uma linguagem popular nas aulas, o que facilita a compreensão para quem está começando os estudos na guitarra. No contexto dos vídeos analisados, talvez pareça muito simples a forma como são tratados alguns conteúdos, porém, nos canais de cada professor existem vídeos que continuam ou antecedem a explicação feita nos vídeos analisados, complementando assim os conceitos e expandindo as explicações.

Israel Rodrigues também oferece arquivos de suporte para suas aulas, tendo alguns links disponíveis na descrição do vídeo que redirecionam o aluno para o *download* de conteúdo extra ou outros vídeos que dão sequência à explicação da videoaula assistida.

Das quatro aulas analisadas, duas explicam como aplicar os elementos técnicos estudados em músicas de *Heavy Metal*, as outras duas apresentam elementos técnicos que, além desse gênero musical, podem ser utilizadas em outros gêneros musicais.

Dois dos elementos mais presentes em canções de *Heavy Metal*, a escala pentatônica e os *power chords*, aparecem em todos os vídeos. A escala pentatônica foi explorada de modo a facilitar o aprendizado de quem assiste as videoaulas, pois são apresentados padrões de digitação da escala muito simples e de forma que fica fácil assimilar o uso dela tanto em tons maiores como menores, sem precisar estudar padrões diferentes.

Os *power chords* foram apresentados como uma maneira simples de formar e executar acordes na guitarra. É possível notar que com o uso de *power chord*, um aluno iniciante no instrumento pode aprender diversas músicas em um tempo relativamente menor de estudo, pois são menos digitações para aprender e o mesmo padrão pode ser utilizado em uma área muito extensa do instrumento.

Deixo claro que o intuito deste trabalho não é enxergar esses elementos como única forma de estudo do aprendiz, mas sim como agentes facilitadores do seu aprendizado na guitarra. Apesar de o *Heavy Metal* ser um gênero musical com muitas ramificações, algumas mais complexas do que outras, as estruturas musicais mais comumente encontradas nas composições são, em sua maioria, de fácil assimilação. Além disso, utilizar os elementos do *Heavy Metal* como agentes facilitadores do aprendizado da guitarra elétrica pode aproximar o aluno de outros conhecimentos e interesses. O musicólogo finlandês Esa Lilja tem como área de pesquisa a cooperação do *Heavy Metal* com os processos educativos. Em comentário feito para um artigo do site da Universidade de Helsinky, Lilja explica:

Se um aluno estiver interessado em *Heavy Metal* e tiver uma conexão emocional com ele, um novo material de aprendizagem poderá ser construído em torno de trechos de *Heavy Metal*, com os quais o aluno já está familiarizado. Eles poderiam ser usados para indicar pontos em comum e semelhanças entre diferentes gêneros musicais.²⁶ (LILJA, 2018, não paginado, tradução nossa).

A afetividade, nesse caso, pode ser um elemento facilitador do aprendizado. Se existir no aluno uma relação sentimental com o que está aprendendo, o processo torna-se mais rápido e prazeroso, haja vista que essa relação já atua como um estímulo. Maria Ione Alexandre Coutinho nos traz como conceito de afetividade:

A afetividade é a dimensão constituinte de todo ser humano, ela exerce um papel fundamental na nossa vida psíquica, pois as emoções e os sentimentos são os “combustíveis” que alimentam o nosso psiquismo e estão presentes em todas as expressões de nossa vida. É a mais evidente manifestação da nossa subjetividade, na qual se encontram os sentimentos, as emoções, as paixões, o medo, o sofrimento, o interesse, a tristeza, a alegria. (COUTINHO, 2015, não paginado).

O aluno que tem afeto pelo que está aprendendo certamente irá desenvolver habilidades rapidamente, pois já existe interesse, então a etapa de descobrir o instrumento, a música, e descobrir um gênero musical com o qual se identifica já não demandará tempo.

Como visto anteriormente, muitos aprendizes de guitarra desenvolvem interesse em aprender o instrumento por meio do contato com o Rock e o *Heavy Metal*, por serem gêneros musicais que destacam o uso da guitarra. Assim, é possível aproveitar as conexões emocionais para gerar um novo aprendizado, como é o caso da vídeoaula de Vilmar Gusberti. O guitarrista utiliza divisões rítmicas bem comuns dentro das canções de *Heavy Metal* e faz com

²⁶ Original em Suomi (Finlândia): *Jos opiskelija on kiinnostunut heivistä ja hänellä on siihen emotionaalinen suhde, uusi opittava materiaali voidaan rakentaa opiskelijalle jo tuttujen heviemerkkien varaan. Niin voidaan esimerkiksi osoittaa yhtäläisyyksiä ja samankaltaisuuksia eri musiikkityyleissä.*

que quem já tem um vínculo com o *Heavy Metal* veja o material com mais interesse, pois está aprendendo aquilo que já tem algum afeto. Mesmo utilizando uma abordagem de forma que o aluno aprenda a executar os ritmos pertencentes àquele determinado gênero musical, o conteúdo apresentado é aplicável à música em um âmbito geral, pois trabalha com divisão rítmica, leitura de partitura e tablatura e figuras rítmicas. Esses elementos, depois de internalizados e compreendidos, podem auxiliar o aluno no aprendizado de qualquer outro gênero musical que tenha interesse.

Mas mesmo o afeto sendo um agente importante no processo de aprendizagem, não pode ser considerado como única possibilidade. O aprendizado pode iniciar sem uma relação afetiva, o que pode auxiliar justamente na descoberta de novos gostos musicais. Pode ser que o aluno que inicie seus estudos na guitarra aprendendo técnicas e elementos característicos do *Heavy Metal* venha a desenvolver afeto por esse gênero musical, mas também estará aberto a uma aproximação com outros gêneros de forma muito mais ampla, pois ainda não tem conceitos e preconceitos construídos.

É possível notar a intenção de utilizar o *Heavy Metal* como estratégia de ensino nos vídeos analisados, mesmo que de forma muito sutil. Mesmo no vídeo de Israel Rodrigues, onde ele utiliza exemplos de escala pentatônica para ensinar como tocar um solo em qualquer gênero musical, é possível perceber a existência de uma técnica muito mais aproximada ao *Heavy Metal* por parte do professor. Isso fica evidente quando ele demonstra a escala utilizando outras técnicas, como ligados, arpejos²⁷ e palhetada alternada²⁸, criando frases que remetem ao estilo de tocar *Heavy Metal*.

Finalizando, os resultados das análises demonstram que apesar de existirem diversas videoaulas de ensino de guitarra que utilizam *Heavy Metal* em sua temática, uma parcela muito pequena desse material apresenta uma abordagem que se utiliza realmente dos elementos do gênero musical como estratégia de ensino.

Em sua grande maioria, os professores desenvolvem as aulas apresentando conteúdos nos quais os elementos do *Heavy Metal* estão embutidos em seus desenvolvimentos técnicos no instrumento muito mais do que como um agente de ensino.

²⁷ Arpejo: Execução das notas que compõe um acorde de forma sucessiva.

²⁸ Tocar a corda com a palheta uma vez em cada direção, variando em combinações conforme a necessidade de execução.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa bibliográfica, pude notar a escassez de material que discorra sobre o tema, tendo encontrado alguns poucos comentários integrados à obras que abordam outros assuntos.

A análise do material pesquisado tornou possível identificar estratégias de ensino envolvendo o uso de elementos do *Heavy Metal*, que se utilizadas em conjunto, podem constituir um método de ensino de guitarra elétrica eficiente para quem está iniciando no aprendizado do instrumento.

Durante a pesquisa, pude notar também que grande parte dos vídeos encontrados utiliza o *Heavy Metal* apenas como objeto de estudo, e não como forma de facilitar o aprendizado.

Vejo o *Heavy Metal* como uma nova possibilidade para o ensino da guitarra, e não apenas como objeto de estudo. Da mesma forma que outros gêneros musicais já foram e ainda são utilizados como estratégia de ensino, tomando como exemplo o *Jazz*, é possível aproveitar esses elementos que o *Heavy Metal* oferece como meio de tornar mais fácil o aprendizado inicial do instrumento por meio de elementos como os *power chords* e escala pentatônica.

Utilizando esses elementos em conjunto com as divisões rítmicas características, e aplicando o resultado em outros gêneros musicais, é possível que o aluno alcance resultados diferenciados em sua técnica na guitarra, podendo assim expandir seu repertório para diversos outros gêneros.

O ensino de guitarra com utilização desses elementos que podem ser facilmente aplicados no instrumento, aliado ao ensino via aulas online, pode ser uma opção interessante para quem está começando os estudos ou para os professores que desejam complementar suas aulas presenciais com conteúdo extra, que pode ser disponibilizado dessa forma. Como o conteúdo é de fácil assimilação devido à simplicidade das digitações no braço do instrumento, a possibilidade de estudar em casa sem a supervisão de um professor não se torna algo tão prejudicial ao aprendizado.

Diante dos resultados apresentados neste trabalho, acredito que pesquisas futuras possam abranger outros campos de estudo, como por exemplo, verificar se outros elementos técnicos do *Rock* podem ser utilizados como estratégia de ensino de guitarra.

São possibilidades para outras pesquisas o estudo sobre a aplicação de escalas menores e outros modos e técnicas utilizadas no *Heavy Metal* como o *tapping*²⁹ e o *sweep picking*³⁰. Tais técnicas são de dificuldade mais avançada, por isso não entraram no recorte desta pesquisa, que considera o ensino em sua fase inicial.

Devido às potencialidades do *Heavy Metal* como estratégia de ensino na guitarra, deixo registrado meu apelo para que mais pesquisas sejam realizadas na área.

²⁹ *Martelando (Tradução nossa). Técnica que utiliza uma ou as duas mãos para “martelar” notas no braço do instrumento. É uma variação da técnica de ligados.

³⁰ *Palhetada Varrida (Tradução nossa). Técnica que consiste em combinar o movimento das mãos esquerda e direita de forma a executar uma grande quantidade de notas de forma rápida e fluída. A mão direita parece “varrer” as cordas, por isso o termo Sweep nomeia a técnica.

REFERÊNCIAS

CHACON, Paulo. **O QUE É ROCK?**.3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 84 p. ISBN 8511010688.

CHRISTE, Ian. **Heavy metal: a história completa**. Tradução: Milena Duarte e Augusto Zantoz. São Paulo: Arx, 2010. Título original: Sound of the Beast: The Complete Headbanging History of Heavy Metal. ISBN: 9788502085374.

COUTINHO, Maria Ione Alexandre. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem. **Construir Notícias**, [s. l.], ano 14, n. 82, mai./jun. 2015. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-afetividade-no-processo-de-ensino-aprendizagem/>. Acesso em: 8 jun. 2020.

DENYER, Ralph. **The Guitar Handbook**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora Ltda, 1983.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Riffs forever: o rock na sala de aula**. Música na Educação Básica. ABEM, Londrina, v.4, n.4, nov. 2012. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/135/57. Acesso em: 18 ago. 2020.

GARCIA, Marcos da Rosa. Ensino e aprendizagem da guitarra elétrica na atualidade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20. ,2011, VITÓRIA. **Anais [...]**. Vitória: ABEM, 2011a. Disponível em: https://www.academia.edu/2338145/Ensino_e_aprendizagem_de_guitarra_elétrica_na_atualidade. Acesso em: 27 abr. 2020.

GARCIA, Marcos da Rosa. **Ensino e aprendizagem de guitarra em espaços músico educacionais diversos de João Pessoa**. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011b.

GARCIA, Marcos da Rosa. **O ensino de guitarra elétrica no contexto de aulas particulares**. *In*: XIX Congresso da ABEM. 2010. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 8522431698.

GONH, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. *Ensaio*, aval. Pol. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GUITARRA Rítmica Heavy Metal – Parte 1 + e-book grátis. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (10 min 31 seg). Publicado pelo canal Vilmar Gusberti. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TIKy0VZob_k&t=4s. Acesso em: 11 mai 2020.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

HORA, Vitor Medeiros. **A importância da guitarra elétrica no rock para a educação musical através de sua consolidação acadêmica e sua exposição na mídia.** 2007. 35 f. Monografia (Graduação em Música) – Centro de Letras e Artes, Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

LILJA, Esa. Mikä yhdistää Mozartia ja Judas Priest-yhtyettä? Suomalainen hevitohtori Esa Lilja tietää. [Entrevista cedida a] Karin Hannukainen. **Helsingin Yliopisto**, Helsinki, jun. 2018. Disponível em: <https://www.helsinki.fi/fi/uutiset/kieli-kulttuuri/mika-yhdistaa-mozartia-ja-judas-priest-yhtyetta-suomalainen-hevitohtori-esa-lilja-tietaa>. Acesso em: 1 jun. 2018.

LOPES, Pedro Alvim L. **Heavy metal no Rio de Janeiro e dessacralização de símbolos religiosos: a música do demônio na cidade de São Sebastião das Terras de Vera Cruz.** 2006. Tese de Doutorado (Doutorado em Antropologia Social), Museu Nacional, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

PEREIRA, Cristiana. A música e as emoções. **Oficina de Psicologia**, [s. l.] ago. 2012. Disponível em: <https://oficinadepsicologia.blogs.sapo.pt/152695.html>. Acesso em 4 abr. 2020.

SILVA, Wlisses James de Faria. **Heavy Metal no Brasil: os incômodos perdedores (década de 1980).** 2014. 160 f. Tese de Doutorado (História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SOLANDO qualquer música na guitarra – Israel Rodrigues. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (12 min 33 seg). Publicado pelo canal Israel Rodrigues. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gmsmuI-o4gw>. Acesso em: 11 mai 2020.

SOUZA, William Gláucio de. **A utilização do YouTube como ferramenta para o ensino e aprendizagem de guitarra: concepções de um músico-professor de instrumento.** 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade de Brasília.

GLOSSÁRIO

Acordes: Formação composta por mais de uma nota musical, que entre si, adquirem sentido sonoro.

Bemól: Acidente musical que diminui uma nota em um semitom. É representado na escrita musical pelo símbolo ‘*b*’ após o nome do acorde.

Diagrama: Representação gráfica de fatos. Em música, diagramas são utilizados para mostrar a digitação dos acordes em um instrumento.

Intervalos: Distâncias entre as notas musicais de uma escala.

Leviana: Sem seriedade, de forma irresponsável.

Massa Sonora: União de diversas frequências sonoras em um mesmo momento, acarretando em uma “massa” de som.

Metrônomo: Aparelho que, através de pulsos sonoros, indica um andamento musical.

Sustenido: Acidente musical que aumenta uma nota em um semitom. É representado na escrita musical pelo símbolo ‘#’ após o nome do acorde.

Virtuose: Termo utilizado para designar um artista (cantor, instrumentista, escritor, etc...) que atingiu níveis elevados de entendimento e desempenho técnico em sua área.

ANEXOS

a) Arquivo de suporte a videoaula de Israel Rodrigues, contendo o desenho de uma digitação da escala pentatônica:

<https://drive.google.com/file/d/0B4eXyfiZcqCoSVdtMjVtaUlpa2M/view>

b) PDF de suporte a videoaula de Vilmar Gusberti, contendo exercícios extras somados aos que já foram mostrados no vídeo:

<https://www.starsescolademusica.com/guitarra-ritmica-heavy-metal>

OBS: É necessário se inscrever no site para receber a apostila em PDF.